

Crise na zona euro entra numa fase decisiva

A intervenção coordenada de vários bancos centrais mundiais e o recente discurso de Draghi ao Parlamento Europeu contribuíram para uma melhoria nos mercados financeiros desta semana. No entanto, a situação permanece frágil. Os indicadores de confiança continuam apontar para uma desaceleração na zona euro enquanto a taxa de desemprego subiu para máximos de mais de uma década em Portugal e na zona euro.

Crise na zona euro entra numa fase decisiva

Os mercados financeiros registaram esta semana a maior subida dos últimos três anos graças à acção coordenada de vários bancos centrais mundiais, incluindo a China e o Brasil, no sentido de aumentar a liquidez do sistema financeiro. A maioria dos bancos centrais, incluindo o BCE, reduziram a taxa de juro das operações de troca de moeda por dólares. O banco central da China reduziu as necessidades de reservas do sistema financeiro e o Banco do Brasil reduziu a sua taxa de juro directora.

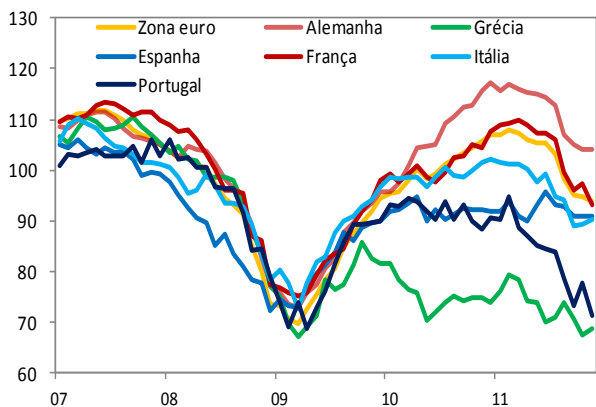
Para além desta acção, começou a vislumbrar-se uma hipótese de solução para a crise Europeia. Com efeito, o Presidente Draghi indicou que o BCE poderia agir de forma mais agressiva nos mercados se os Estados-membros melhorassem a vigilância orçamental. O BCE não quer aumentar significativamente as compras de obrigações sem uma postura mais clara dos Estados-membros sobre as finanças públicas para não comprometer a sua credibilidade e para evitar perder o controle sobre os preços. Com efeito, no passado, os episódios de hiper-inflação foram geralmente o resultado de uma política monetária excessivamente expansionista da parte do banco central para permitir a redução do valor real da dívida pública. O Presidente Draghi referiu também que, apesar de uma revisão do Tratado ser uma possibilidade, algumas medidas de maior coordenação orçamental podem ser implementadas mais rapidamente (e provavelmente com menos dores de cabeça a nível da negociação). Resta saber quais é que o BCE acha podem ser eficientes, tendo em consideração que as sanções previstas no Pacto e Estabilidade nunca foram usadas.

Apesar destas notícias, a situação mantém-se extremamente frágil, como é visível pelo facto de a Banca europeia ter recorrido em mais de 8 mil milhões de euros à facilidade de crédito *overnight* do BCE, o montante mais elevado desde Março deste ano.

Indicadores de confiança continuam a cair

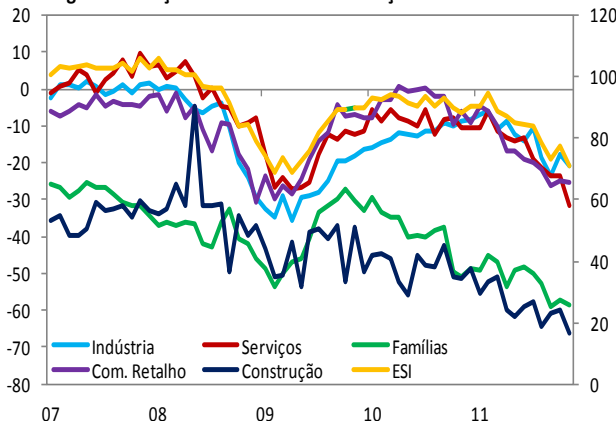
O Indicador de Sentimento Económico (ESI) da Comissão Europeia desceu de 94,8 em Outubro para 93,7, em Novembro na Zona Euro, cerca de 7 pontos abaixo da sua média de longo prazo. Na Alemanha, após oito meses de quedas consecutivas, o indicador estabilizou em 104, mantendo-se acima da sua média de

Indicador de Sentimento Económico desce na Zona Euro em Novembro



Fonte: Comissão Europeia

Portugal: Confiança das famílias e da Construção em mínimos históricos



longo prazo. A Itália e a Espanha registaram ligeiras subidas em Novembro para 90,1 e 91 respectivamente, possivelmente devido à mudança de Governo nesses países. Em França, Portugal e Grécia o ESI voltou a descer para 93,2, 71,2 e 68,6 respectivamente. Os dois encontram-se cerca de 31 pontos abaixo das respectivas médias de longo prazo.

Em Portugal a queda da confiança foi generalizada, tendo os serviços e a construção registado as maiores descidas. Os indicadores encontram-se entre 15 e 40 pontos abaixo da média de longo prazo. Na zona euro os indicadores de confiança nos Serviços e de na Vendas a Retalho foram os que registaram quedas mais significativas, enquanto a confiança das famílias subiu ligeiramente, impulsionada por uma melhoria significativa em Espanha.

Os indicadores de confiança continuam a apontar para uma desaceleração significativa na zona euro e para uma recessão em vários países Europeus em 2012.

Zona euro: inflação mantém-se em 3% em Novembro

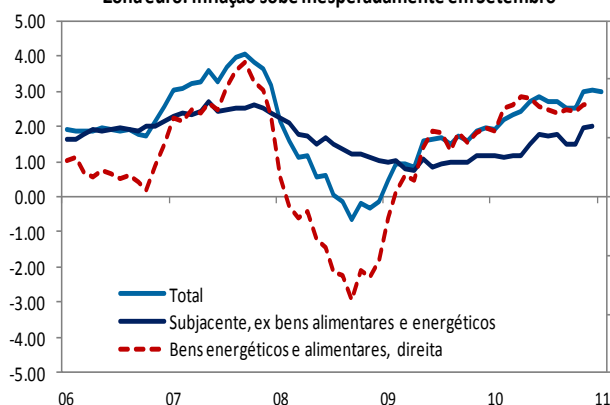
A taxa de inflação homóloga manteve-se inalterada em Novembro em 3%. Os detalhes por tipo de bens ainda não estão disponíveis, no entanto, a subida da taxa de inflação em Agosto deveu-se a factores temporários, tais como subidas dos preços administrados e dos preços das matérias primas nos mercados internacionais, que são geralmente de natureza temporária. É por isso de esperar que a inflação desça rapidamente nos próximos meses.

Taxa de desemprego atinge máximos de mais de uma década em Portugal e na zona euro

A taxa de desemprego continuou a subir, tendo atingido os 10,3% na zona euro, a taxa mais alta desde o início da união monetária. Em Portugal a taxa de desemprego atingiu 12,9% a taxa mais elevada desde o início de 1995. A recuperação a que se assistiu no centro da Europa no ano passado teve um impacto muito pouco significativo no desemprego. Infelizmente, a desaceleração que agora se avizinha deverá contribuir para um novo aumento, pelo que a taxa de desemprego parece estar a instalar-se num patamar muito elevado.

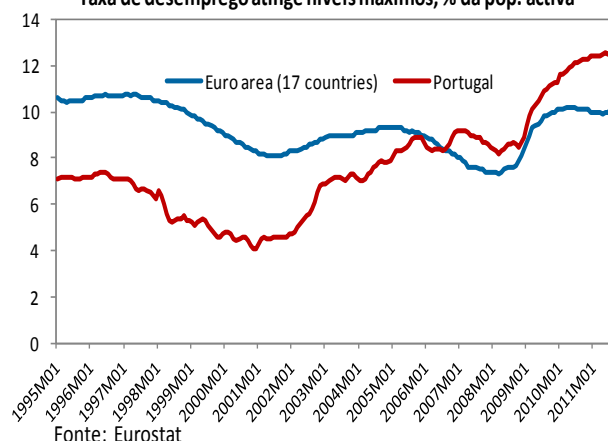
Inês Domingos

Zona euro: inflação sobe inesperadamente em Setembro



Fonte: Eurostat

Taxa de desemprego atinge níveis máximos, % da pop. activa



Fonte: Eurostat